



A PALHAÇADA



Dois grandes artistas...

NOTAVEL COINCIDENCIÃ

OU

Mais documentos para a Historia



No mesmo dia 14 de março de 1909 em que se realisava no batalhão de... (?) em... (?) a inauguração do retrato de El-Rei com uma festa que echoou em toda a cidade, como o seu commandante o participou superiormente na nota recortada no n.º 46 d' *O Thalassa* (1), identica homenagem era prestada ao mesmo Augusto Senhor, em Elvas, no batalhão de caçadores n.º 4, commandado pelo então tenente-coronel sr. Manuel Augusto de Mattos Cordeiro, homenagem que, segundo o correspondente do *Diario de Noticias* n'aquella cidade escrevia alguns dias antes, «o commandante desejava revestir de toda a pompa e solemnidade».

Do que foi essa festa em Elvas, se encontra pomenorisada noticia no n.º 1302 do *Correio Elvense*, de 26 do mesmo mez. D'essa noticia recortaremos, permittindo-nos apenas alguns sublinhados, o que nos parece mais digno do nosso archivo: o discurso do commandante no acto da inauguração do retrato, e o telegramma com que S. M. se dignou mandar agradecer.

Aberta a sessão.....

..... o sr. Mattos Cordeiro disse ter ido ao Paço das Necessidades pouco depois de ter assumido o commando do batalhão, pedir a El-Rei o seu retrato, tendo garantido a Sua Magestade, que elle seria inaugurado com toda a solemnidade, sendo certo que a importancia, o verdadeiro alcance moral se afere pela solemnidade que depende exclusivamente da

importancia da ideia que a origina e da causa que a provoca, nada falta á imponencia d'este acto, pela categoria das pessoas que a elle assistem.

Não estamos para fazer affirmações monarchicas porque os militares não as precisam fazer, porque já as fizeram em juramento, que hão de cumprir. As instituições monarchicas hão de trazer ao paiz todas as felicidades e a paz, de que gosam os paizes da Europa.

Sabemos que ha um anno, sentindo profunda magua, vimos perdido o nosso Rei, nós soldados, que estavam á espera que nos chamassem, ficámos firmes e serenos, sem ter proclamado a guerra civil.

E' importante a serenidade do exercito, fiel á Patria e ás instituições: uma guerra civil seria fatal para a independencia d'esta grande Patria.

El-Rei D. Manoel na situação em que se encontra, filho de D. Carlos, de quem a historia ainda não fallou, é dotado de bellos sentimentos, e orientando-se pelo proceder do paiz não pode deixar de ser um grande rei, que podia ter fugido á situação em que se encontra, como muitos lhe aconselhavam, e sua Augusta Mãe.

E porque ficaram? Porque quizeram cumprir o seu dever, ficando no Paço, rodeados de tropa, porque recendo-se novo attentado, elles entregavam-se á lealdade dos soldados que os cercavam, e isso era uma homenagem que nos prestavam.

Sabemos que o nosso soldado, vae para onde o levamos, e isso vê-se o que elles fizeram em Africa, onde provocaram a inveja do mundo; trouxeram de lá o culto da Patria ainda mais experimentado, e lá honraram a bandeira das Quinas, e aqui os temos para gloria d'Elvas: Andrade e Costa e Silva, lá foram, não se importando da sua saúde, só desejando honra á Patria e defenderem a sua bandeira.

Costa e Silva derramando o seu sangue precioso, nada desmereceu de José Dias Azevedo, o heroico defensor de Campo Maior em 1801.

Honra Elvas, o exercito e o Paiz.

Ao olhar para aquella bandeira, que nos dá a fé, a esperanza, ostentando-a em qualquer parte temos a certeza que a havemos de defender com coragem e amor, bem como o rei e as instituições.

O soldado portuguez não é assassino, mas tem que defender o Rei, a Patria e as instituições.

Por ella e com elle ennobreceremos o nosso querido Portugal.

E abraçados á bandeira da Patria gritaremos: Viva El-Rei! Viva El-Rei! (2).

Assim terminou o sr. commandante a sua allocução, no meio de salvas de palmas e vivas prolongados e entusiasticos.

Telegramma de El-Rei:

Para Elvas — De Necessidades — Em 15 ás 11 h. 35 m manhã — Tenente-Coronel Mattos Cordeiro, commandante caçadores 4 — Elvas — Sua Magestade El-Rei encarrega-me de agradecer em seu nome V. Ex.ª,

senhores officiaes, auctoridades civis e demais pessoas que assistiram cerimonia inauguração retrato meu Augusto Senhor e a V. Ex.^a e senhores officiaes as suas homenagens e *testemunho fidelidade*. — Coronel ajudante serviço.

Quem, depois de ler o que transcripto fica, não avaliará a grande contrariedade que teria sentido o sr. Cordeiro, ao chegarem-lhe os primeiros rumôres da revolta *libertadora*, por não estar em Lisboa para *defender o rei e as instituições com coragem e amor?!...*

Com que entusiasmo elle teria tomado um automovel para vir *compartilhar dos perigos tão necessarios para o fim a attingir*: a defeza das *instituições monarchicas que haviam de trazer ao paiz todas as felicidades?!...*

Se o não fez, não seria decerto por não ter sentido esse impulso nos primeiros momentos! Sahir, porem, d'Elvas n'aquella conjunctura, deixar sem o seu *commando á moderna* o seu batalhão, que necessariamente o *acompanharia para toda a parte onde quizesse levá-lo*, seria evidentemente *asneira grossa!* Desculpe-nos s. s.^a o plebeismo!

Bem fez pois o sr. Cordeiro em não proceder com precipitação, e em guardar serenamente, fidelidade ao regimen a que estava voluntariamente ligado por um *juramento que havia de cumprir...* enquanto não resolvesse o contrario!

... Mas parece, que o sr. Cordeiro já antecipadamente tinha tomado essa heroica resolução!... (3).

(1) Dizem-nos que o commandante de uma unidade com séde em Lisboa reuniu os seus officiaes e perante elles avocou a si a auctoria da correspondência recortada no citado numero do nosso semanario. O nosso collega João Discreto, para manter os creditos do seu appellido, não desmente nem confirma aquella asserção.

(2) Compreende-se que o sr. Cordeiro se exprimisse um pouco em *volapuck*, devido ao estado de consternação em que naturalmente se encontrava.

(3) .. Foi o nosso amigo Balthazar Ribeiro dos Santos quem, nas ante-vesperas de 28 de janeiro (a) apresentou aquelle brioso official (b) ao cidadão Antonio José d'Almeida, actual ministro do interior, de quem é tambem um sincero e dedicado admirador».

Do Paiz de 10 de abril de 1911.

(a) De 1908. Pouco mais de um anno antes da inauguração solemne no quartel de caçadores 4, por iniciativa do seu commandante o sr. Cordeiro, do retrato pedido a El-Rei pelo mesmo sr. Cordeiro. (b) — O brioso official é o mesmissimo sr. Cordeiro.

Não lamente, sr. Cordeiro, o seu estado!
Do mesmo ibor ha muita gente boa!
E entre tantos *furta-côres*, que tem Lisboa,
E' mais um! Não é notado!

Somma e segue

E viva a liberdade e mais a fraternidade e mais a contrater-nisacão e mais a pacitacão!

Leram o que se passou em Coimbra, com o comicio dos catholicos, em Loures com o jantar dos presos politicos e no Gymnasio com a recita de caridade, não é verdade? Pois se leram não temos que dizer mais nada... por que para dizermos alguma coisa tinhamos que dizer *asneira grossa unica* forma de classificar os auctores das citadas proezas.

Quousque tandem...



Homenagem a Moreira d'Almeida

Os abaixo assignados, reunidos em commissão, julgam interpretar os sentimentos de todos os admiradores do elevado caracter e do brilhante talento de Moreira d'Almeida, abrindo uma subscrição com o fim de adquirir um tinteiro d'homenagem que será offerecido ao eminente director do *Dia* em nome de todos os subscriptores.

A inscrição fica desde já aberta na redacção do *Thalassa* — rua da Rosa. n.º 162, 1.ª, D. — onde podem ser requisitadas as respectivas listas para subscriptores.

Lisboa, e redacção do *Thalassa* em 19 de Março de 1914.

A COMMISSÃO

Conde de Sabugosa
Conde de Tarouca
Marquês de Ficalho
João Costa
Jorge Colaço
E. Severim de Azevedo (Crispim)

O *Thalassa* 20\$000
A transportar 20\$000

SEMPRE AO LONGE

Entre um annuncio de pastilhas de Santa Helena, para tosses (para tosses thalassas, é claro) e outro annuncio de Installações Electricas do sr. Hermenegildo, informava o *Diario de Noticias* estarem actualmente em Vigo 4 cruzadores allemães e 17 navios de guerra inglezes.

E ainda dizem que a Hespanha não gosta da republica portugueza. Só se fôr tola... sem offensa de *nuestros hermanos*.

O THALASSA

Assalto á Fé... e ao mais que se encontrar



Como «elles» querem a lei da separação



1.º — **Marquez de Ficalho.** — Bacharel formado em direito. Representante d'uma das mais nobres familias portuguezas.

Preso em 12 de Julho de 1912 no Castello de S. Jorge. Julgado em 27, 28 e 30 de Setembro e 1 e 2 de Outubro de 1912 no tribunal marcial, e condemnado em 6 annos de prisão maior cellullar seguidos de 12 de degresso ou na alternativa em 20 annos de degresso. Advogado: Dr Antonio Osorio. Transferido em Novembro do mesmo anno para o presidio da Trafaria. Deu entrada na Penitenciaría de Lisboa em 20 de Janeiro de 1913 sendo restituído á liberdade pelo decreto de 21 de Fevereiro de 1914.

2.º — **D. Carlos de Mello Costa.** — Ilustre quintanista da Universidade de Coimbra. Preso em Julho de 1912 no Castello de S. Jorge onde esteve incommunicavel 17 dias, sendo depois transferido para o Limoeiro. Julgado em Setembro no tribunal marcial e condemnado em quatro annos de prisão maior cellullar seguidos de oito de degresso ou na alternativa de 15 annos de degresso. Advogado: Dr. Antonio Osorio. Transferido para a Penitenciaría onde soffreu os horrores do degresso.

III

Album dos presos politicos

Restituído á liberdade pelo decreto de 21 de Fevereiro de 1914.

3.º — **D. Vasco Antonio da Camara (Belmonte).** — Preso em 12 de Julho de 1912 no Castello de S. Jorge. Foi julgado em 27,

28 e 30 de Setembro e 1 e 2 de Outubro de 1912 no tribunal marcial e condemnado em 6 annos de prisão maior cellullar seguidos de 12 de degresso ou na alternativa de 20 annos de degresso. Advogado: Dr. Antonio Osorio. Deu entrada na Penitenciaría de Lisboa em 20 de Janeiro de 1913, sendo transferido em Agosto para a Penitenciaría de Coimbra d'onde fugiu. Regressou ao paiz por effeito do decreto de 21 de Fevereiro de 1914.

4.º — **D. José de Mascarenhas.** — Abastado proprietario e illustre fidalgo. Preso em Julho de 1912, na estação de Santarem. Esteve 12 dias incommunicavel, dando entrada no Limoeiro. Julgado pelo tribunal marcial e condemnado em 6 annos de prisão maior cellullar seguidos de 12 de degresso ou na alternativa de 20 annos de degresso. Advogado: Dr. Mario Augusto de Miranda Monteiro. Transferido para a Penitenciaría sendo restituído á liberdade por decreto de 21 de Fevereiro de 1914.



Ao distinto caricaturista Emerico H. Nunes
 Homenagem do THALASSA

21 DE MARÇO

Ha sete annos que, um assassinato hediondamente cobardemente transformou em recordação dolorosa de amargura, o dia outrora tão festivo, de amanhã, data solemníssima em que se commemorava o nascimento de Sua Alteza Real o Principe D. Luiz Philippe.

Sacrificado n'uma embuscada de sicários que nem a propria Innocencia respeitaram morto vergonhosamente por um bando de assassinos cuja perversidade não trepidou ante a infamia de tamanho crime: varado em plena rua e no meio do seu povo que o idolatrava, pelas balas que a demagogia comprara; aniquilado pelo braço sanguinario de um facinoroso cujo repugnante feito havia de ser (que vergonha!) glorificado em nome da liberdade pelos mandatários que o armaram; ha sete annos já que o valoroso Principe portuguez tem apenas a consagrar-lhe a memoria, no dia de amanhã, uma invocação lutuosa de muita saudade e as sentidissimas preces de todo um povo, que o recordará sempre como uma esperança martyrisada da Patria.

Na algidez do seu tumulto enregelou a morte um coração ardente de patriota e um espirito de invulgar fulgor, mas o que jamais arrefecerá, o que ha-de perdurar eternamente, é a condenação implacavel da ignominia que o matou, é o protesto immorredouro da historia, a perpetuar em todos os tempos uma cobardia sem nome e a affirmar com eloquencia esmagadora a admiração dos portuguezes pelo Principe innocente que lhes roubaram.

A sua memoria pois, presta tambem *O Thalassa*, o culto mais vehemente da muita saudade que o dia de amanhã inspira a todos os patriotas dignos d'esse nome e a todas as almas que sabem comprehender a grandeza do soffrimento humano.

O AFFONSISSIMO

Definição favoravel

É um grupo de gente exótica,
Que anda na fúria pathética
De pôr na ordem cahótica
Por uma fôrma synthetica
A exaltação patriótica.

ESTAMOS D'ACCORDO!

A essa coisa que o seu auctor alcunhou de *intangível*, chamam agora Sua Omnipotencia da Costa *generosa e benevolente!*

Tem carradissimas de razão! Generosa para os que se tem locupletado com os despojos da expoliada! Benevolente para os que a vexam, insultam, assaltam e roubam!

PARODIA SACRILEGA.

Somma e segue.

Dos *Echos do Alcub*:

«Informam de Villa Nova de Ourem em 26 do mez findo: «No dia 25, pelas 21 horas, um grupo de individuos de fóra do concelho, mas aqui residindo ha tempos, percorreu as ruas da villa, parodiando o viatico aos enfermos. O referido grupo fazia-se acompanhar se duas lanternas com luzes, de uma campainha e de individuos com fatos encarnados. Muitas pessoas foram ludibriadas, apparecendo ás janellas com luzes, e outras chegaram mesmo a ajoelhar.

Lavra grande indignação contra os referidos individuos.»

Lavra, lavra... Mas nunca se passa deste lavar platónico, e por isso elles continuam sempre fazendo tudo quanto lhes dá na gana.

VISTE-LOS... POR UM OCULO!

O cruzador allemão *Condor* já cá não vem; mudou do rumo! Talqualmente como *Active*, inglez, com tanto entusiasmo esperado em outubro!

Tambem, não admira! Isto aqui fica tão fóra de jeito!

Numeros esgotados

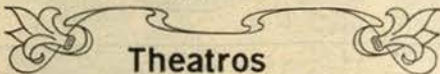
Encontrando-se completamente esgotados os n.ºs 2 e 27 do *Thalassa*, pedimos a todos os nossos leitores que desejem exemplares d'estes numeros, o favor de no-lo communicarem, para, no caso de valer a pena, mandarmos fazer novas edições.

Capas para colleções do THALASSA

Tencionamos pôr brevemente á venda lindissimas capas azues e brancas para a colleção do 1.º anno do *Thalassa*, illustradas por Jorge Colaço.

Não podemos ainda fixar o seu preço definitivo, por depender, não só do numero da tiragem, como das despesas da gravura, etc. No entanto não excederá a importância de mil réis cada uma.

Rogamos a todos os nossos leitores que desejem adquirir as capas illustradas para a colleção do 1.º anno do *Thalassa*, o favor de no-lo communicarem para a nossa redacção affim de podermos fazer a tiragem e anunciar definitivamente o preço.



Theatros

GYMNASIO — A's 9h. — Mais uma representação da inequalavel comedia de Feydeau *Não largues a Amelia* que todas as noites tem levado ao Gymnasio enchenes colossaes. A engraçada peça é uma verdadeira fabrica de gargalhada capaz de alegrar os mais sorumbaticos. O publico reconheceu-o, e d'ahi o successo extraordinario que a *Não largues a Amelia* tem feito e fará ainda por largo tempo.

TRINDADE — A's 9 h. — Ultimas representações da celebre operetta *Dama Roxa* que vae ser retirada do scena para dar lugar a nova operetta de Bruno Harti *Nina*.

A *Dama Roxa* retira do ar, em pleno successo pois conta as enchenes pelo numero de representações, não se cansando nunca o publico de a applaudir com delirio.

APPOLO — A's 9 h. Repete-se a applaudida revista *Paz e União* que completou já 50 representações seguidas com outras tantas enchenes. O publico acorre todas as noites ao Apollo para admirar a chistosa peça e com justificado entusiasmo applaude-a sempre sendo raros os numeros que os artistas não tem que bisar. Quem ainda não viu a *Paz e União* não deve retardar-se porque fica bem compensado.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 h. — Estão a terminar os espectaculos de variedades n'este sumptuoso circo, que este anno tem apresentado as maiores e mais extraordinarias novidades.

A celebre troupe Cronay's *jongleurs* mundanos, com o seu numero sensacional de aeroplano tem attrahido farta concorrencia a esta casa. Completam os espectaculos todas as celebidades artisticas d'esta companhia sem duvida a unica no genero que tem visitado a nossa capital.

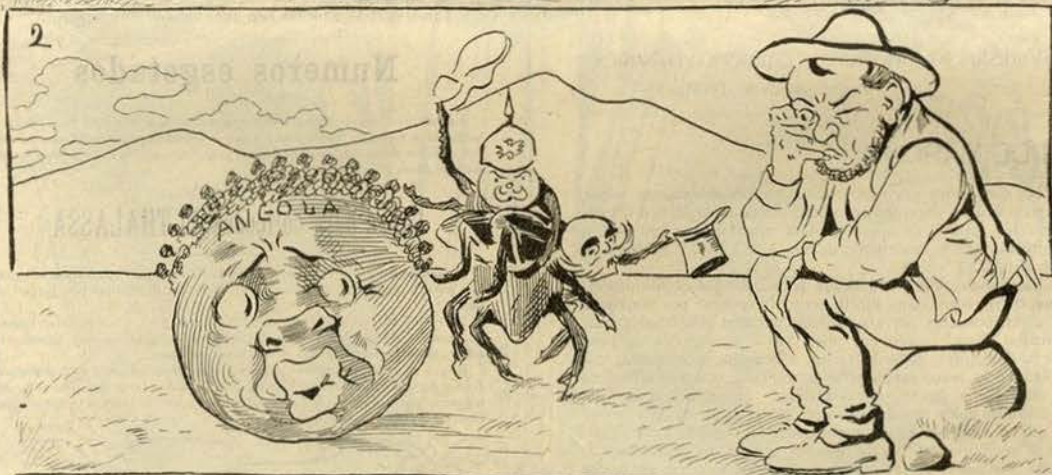
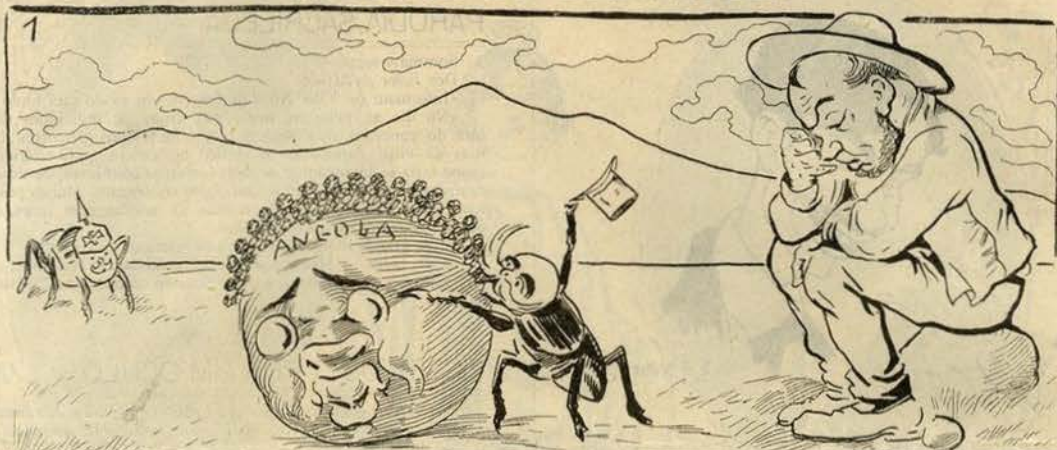
RUA DOS CONDES — A's 9 h. — Continua em scena a applaudida revista popular *O 31*, ampliada com o quadro novo *Furturas a 10 réis*, que é exuberante de graça.

No dia 26 d'este mes o distincto actor Carlos Leal, um dos *compères* d'esta graciosa revista, realisa a sua festa artistica com a operetta de costumes portuguezes, original de Aveleiro de Sousa, *Guerra aos Homens*, com musica dos maestros Pereira e Hugo Vidal.

Animatographos

Terrasse: Rua Antonio Maria Cardoso. — **Olympia**: Rua dos Condes. — **Salão da Trindade**: Rua da Trindade. — **Central**: Avenida da Liberdade. — **Chantecler**: Praça dos Restauradores.

O APOLOGO DO ESCARAVELHO



Extracto d'uma sessão parlamentar no Senado

1 O sr. Nunes da Matta limitou-se, por assim dizer, a contar o seguinte apólogo:

Certo dia, em Azeitão, observou que um escaravelho empurrava a sua característica bola, ou maçã, quando, de subito, um outro escaravelho o assaltou, disputando a posse da bola.

2 Defendeu-se valentemente o possuidor da dita bola, que prostrou, de costas, o seu assaltante; mas segundo, terceiro e quarto ataque se seguiram, até que o defensor da sua propriedade tomou uma resolução heroica: subiu para a bola; atacou-a com as suas fortes tenazes; fendeu-a; partiu-a pelo meio; abandonou metade ao seu contendor e seguiu com o resto, sem tornar a ser incomodado.

3 Nota da redacção: E foi então que o espectador disse: ORA BOLAS!...